

# Brasileiros ameaçados na Bolívia

«Se o governo não resolver nossos problemas, entraremos em greve de fome a qualquer momento, pois é melhor morrer em nosso país do que em terra estrangeira». Desta forma, os 13 estudantes universitários brasileiros — de diversos cursos —, que sofreram atentados e ameaças de morte na Bolívia, definiram a gravidade de sua situação, enquanto preparavam-se para dormir na sala de estar da Estação Rodoviária, em Brasília.

Segundo eles, tudo começou com o golpe do coronel Natusch Busch, quando os bancos foram fechados. «Tivemos que pedir ajuda à Embaixada brasileira em La Paz, pois de outra maneira poderíamos até mesmo morrer de fome. Aproveitamos o momento para solicitar um emissário de nosso governo para constatar as más condições de ensino na universidade. Os estudantes e a população em geral, de Sucre, tomaram isso como uma afronta e, depois disso, começaram os nossos problemas».

— Já houve um atentado à bala em uma das repúblicas de brasileiros e, com o apoio de algumas autoridades universi-

tárias, a violência entrou em um ciclo crescente, culminando com uma explosão de dinamite, que destruiu a casa habitada por um grupo de Campo Grande, na última quinta-feira, de acordo com informações transmitidas por telefone», disseram.

## DESILUSÃO

«Saímos daqui enganados» — revelaram —, pois nos haviam garantido que a Universidade Real e Pontifícia de Sucre era uma das melhores e mais bem equipadas da América Latina. Quando chegamos lá, descobrimos que, nas aulas de dissecação, não poderíamos sequer pegar um lápis que caísse ao chão, pois estaria contaminado.»

Em seguida, contaram que, para 700 alunos do curso de medicina, existem sete cadáveres que já são utilizados há dez anos. «Os corpos são de pessoas que morreram de doenças contagiosas, como lepra e tuberculose, e no ano passado houve três estudantes bolivianos que contraíram o bacilo de Koch.

Diante desse quadro, sem contar os atentados que com-

provamos com fotografias coloridas, não entendemos porque o governo não aceita o nosso pedido de transferência e fica nesse jogo de empurra/empurra entre o Itamarati, através do embaixador Guy Brandão, e o Ministério da Educação e Cultura, com Luiz Casemiro dos Santos» — disseram eles.

## APOIO

Segundo os estudantes, é totalmente inverídica a alegação de que seriam malvistas pelo meio universitário brasileiro — esposada pelos organismos do governo —, por não terem prestado exame vestibular, não exigido para alunos do convênio de intercâmbio entre o Brasil e diversos países latino-americanos, uma vez que têm recebido o apoio integral da classe estudantil brasileira.

«Um exemplo disso é que, agora, nos mudaremos para os alojamentos do centro olímpico, cedidos pelo DCE e UnB, além de a Universidade Federal de Goiás já nos ter prometido vaga, esperando uma decisão do MEC e do Ministério das Relações Exteriores».